

A inserção de ideias verdes em contexto escolar e sua influência na formação de cidadãos

La inserción de ideas verdes en contexto escolar y su influencia en la formación de ciudadanos

The insertion of green ideas in a school context and its influence in the training of citizens

Esp. Cássia Andrada de Paula¹

Dra. Ana Caroline Paim Benedetti²

Resumo

Objetivo principal foi refletir, acompanhar e avaliar, a partir do projeto “Plantando o Futuro”, da UNISC, e assim compreender como ocorre a aprendizagem das ações de educação ambiental e a formação de multiplicadores, por meio de práticas de ideias verdes. Fundamentou-se nos princípios da educação ambiental crítica e transformadora e na metodologia da pesquisa-ação-participativa. A partir de um diagnóstico socioambiental foram identificadas as concepções de gestores, professores, funcionários e alunos sobre ambiente, sociedade e sustentabilidade, categorizando-as como “concepções e perspectivas particulares de ambiente”. Por fim, constituiu-se a implantação do referido projeto que, a partir de ações não formais de educação ambiental desenvolveu encontros semanais com estudantes de anos finais do Ensino Fundamental buscando ressignificar as percepções dos participantes através da realização de oficinas temáticas, sendo: horta escolar, composteira e reutilização de resíduos sólidos.

Palavras-Chave: Comunidade Escolar; Formação de Multiplicadores; Meio Ambiente; Sustentabilidade.

Resumen

Objetivo principal fue reflejar, acompañar y evaluar, a partir del proyecto "Plantando el Futuro", de la UNISC, y así comprender cómo ocurre el aprendizaje de las acciones de educación ambiental y la formación de multiplicadores, por medio de prácticas de ideas verdes. El estudio se basó en los principios de la educación ambiental crítica y transformadora y en la metodología de la investigación-acción-participativa. A partir de un diagnóstico socioambiental se identificaron las concepciones de gestores, profesores, funcionarios y alumnos sobre ambiente, sociedad y sostenibilidad, categorizándolas como "concepciones y perspectivas particulares de ambiente". Por último, se constituyó la implantación del referido proyecto que, a partir de acciones no formales de educación ambiental desarrolló encuentros semanales con estudiantes de años finales de la Enseñanza Fundamental buscando ressignificar las percepciones de los participantes a través de la realización de talleres temáticos, siendo: horta escolar, composición y reutilización de residuos sólidos.

Palabras claves: Comunidad Escolar; Formación de multiplicadores; Medio ambiente; Sostenibilidad.

Abstract

Objective was to reflect, follow up and evaluate, from a case study, the project called "Plantando o Futuro", of the UNISC, and therefore understand how the learning of environmental education actions and the formation of multipliers happens through green ideas practices in public schools participants. The study was based on the principles of critical and transformative environmental education and on participatory-action-research methodology. From a socio-environmental diagnosis, the conceptions of managers, teachers, employees and students about environment, society and sustainability were identified, categorizing them as "particular

¹ Especialista, Polo Serafina Correa, UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: andradadepaula@gmail.com.

² Doutora em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: anacaroline@politecnico.ufsm.br.

conceptions and perspectives of the environment". Finally, it was constituted the implantation of the project that, from non-formal actions of environmental education, developed weekly meetings with students of Elementary School, seeking to re-signify the perceptions of the participants through the realization of workshops of thematic areas, being: school garden, composting and solid waste reuse.

Keywords: School Community; Formation of Multipliers; Environment; Sustainability.

1. Introdução

Para iniciarmos uma discussão sobre ideias verdes em ambiente escolares e sua influência na formação de multiplicadores de ações de Educação Ambiental devemos considerar, conforme Sato (2001), que as metodologias adotadas pelos professores no ensino fundamental na aplicação dos temas relacionados à Educação Ambiental refletirão no processo de aprendizagem e compreensão destes conteúdos para somente depois disto pensamos que esses estudantes de tornem atores sociais e assim exerçam suas funções de multiplicadores.

Conforme Jacobi (2003) nos tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante (ciberespaço, multimídia e internet) a educação para a cidadania representam a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. É assim que a educação ambiental assume uma função transformadora, na qual a corresponsabilização dos indivíduos tornam-se um dos objetivos essenciais para promover um desenvolvimento sustentável.

Para que isso ocorra, é necessário que os professores se mantenham em constante atualização através das formações pedagógicas continuadas e capacitações relacionadas ao Ambiente, considerando que o esse processo de educação é de mão dupla, do ensinar e do aprender (SATO, 2001).

É neste contexto que o educador tem um papel muito importante, como mediador na construção de referenciais teóricos para instrumentalizar seus alunos para o desenvolvimento de uma prática social crítica, cidadã e centrada no conceito de natureza. É preciso apresentar possibilidades motivadoras, que despertem a sensibilidade das pessoas para tornarem-se transformadoras e participativa (BRASIL, 2007).

A necessidade de preservar o meio ambiente com atitudes e ideias verdes, e consequentemente apresentar mudanças de hábitos antigos, vem aparecendo aos poucos na sociedade e assim aparece estilos de vida mais ecológicos, e ficará ainda mais visível a partir do momento que nas escolas de educação infantil e ensino fundamental os professores conseguirem abordar esses temas e questões ambientais de forma transversal, movidos pela

ética e manutenção da vida (SATO, 2001). É importante que haja uma preocupação real com os problemas ambientais causados pela humanidade à natureza. É preciso tornar hábitos diários os pequenos gestos locais que podem fazer uma grande diferença global.

É a partir de uma educação que permita aos educandos vivenciar situações reais e inter-relacionar a teoria com a prática, que teremos uma comunidade escolar mais participativa e consciente dos problemas ambientais que estão presentes no dia-a-dia e crescendo cada vez mais. É preciso que eles percebam e internalizem os valores vivenciados nas práticas e assim compartilhem com a comunidade, sentindo-se corresponsáveis pela promoção de mudanças de atitudes e ações coletivas para solução de problemas.

Este estudo proporcionará uma reflexão sobre as diversas formas de desenvolvimento do tema Educação Ambiental, por intermédio de análises, questionamentos, opiniões e conclusões, que venham garantir o respeito ao meio ambiente, além de que a educação possa atuar, de forma decisiva, no processo de construção da cidadania.

Neste contexto refletir a partir de um estudo de caso, acompanhar e avaliar o projeto denominado “Plantando o Futuro”, realizado pela área ambiental em parceria com o Programa Unisc-Escola, ambos setores da Universidade de Santa Cruz do Sul, e assim compreender como ocorre a aprendizagem das ações de educação ambiental e a formação de multiplicadores, a partir de práticas de ideias verdes, nas escolas públicas de educação básica participantes do projeto.

2. Fundamentação teórica

Os tempos modernos apresentam cada vez mais uma sociedade que consome desenfreadamente produtos de descarte rápido e estes números só aumentam a cada ano que passa. A natureza é constantemente usada como uma fonte de recursos inesgotáveis e essa tem sido a visão predominante, ou ainda, a tentativa de tudo vir a tornar-se mercadoria. É de conhecimento geral o que isso impacta no meio ambiente, porém parece não comover a humanidade.

Conforme Costa e Lopes (2013) devemos considerar que as preocupações com essas temáticas ambientais não são recentes. Existem muitos também artistas e até religiosos que, ao longo da história, têm expressado muita admiração pela natureza, bem como, uma preocupação em protegê-la.

Reflexões e discussões sobre a manutenção do meio ambiente estudam como o crescimento das grandes cidades e as necessidades gerais dos seres humanos estão

impactando na saúde e reorganização da natureza, pois a sua capacidade de reestabelecer os recursos naturais se esgotam.

Conforme Pucci (2013) existe um aparente equilíbrio do ecossistema e as interferências humana rompem com esse equilíbrio e se colocam na mais importante encruzilhada de sua história e, se não encontrarem o rumo adequado de dialogar com o meio ambiente, estarão se colocando em risco a continuação de sua existência.

Com o intuito de alertar a sociedade sobre os principais problemas ambientais vividos pelo homem em seu meio, grupos sociais vêm discutindo e apresentando diferentes estratégias de abordagem e estímulo à preservação e cuidados para com o meio ambiente. Sem dúvida é urgente a tomada de consciência pelo cidadão e a percepção de seu papel junto às questões que envolvem o ambiente em que vivem, a fim de que se tornem aliados com ações em favor da preservação ambiental e consequentemente, ações de educação ambiental (PUCCI, 2013).

3. Metodologia

A pesquisa-ação-participativa como referência metodológica basicamente leva em consideração que o conhecimento é externo ao indivíduo, mas também considera que as representações sociais podem traduzir um vasto mundo de significados, ou seja, está representado mais especificamente pela pesquisa social, por se tratar dos problemas referentes à sociedade em que esse indivíduo está inserido. Assim essa metodologia abordará um conjunto das expressões humanas (REIGADA; REIS, 2004).

Desta forma, a primeira fase do estudo consistiu no mapeamento ambiental da escola e seu entorno a partir da perspectiva de que “para desenvolver uma proposta de educação ambiental para o território é preciso conhecê-lo, conhecer a história, a economia, a cultura, as pessoas, os movimentos que ali se organizam, as intervenções, as instituições e instâncias de decisão, os conflitos socioambientais e as possibilidades que todo esse conjunto de elementos oferece” (BRASIL, 2007).

Em seguida construiu-se um diagnóstico socioambiental. Este permitiu o reconhecimento das potencialidades e fragilidades deste ambiente, tomados como ponto de partida para a realização coletiva de ações ambientais.

A segunda fase do estudo consistiu na identificação das concepções de gestores, professores e funcionárias (merendeiras e higienização) e alunos sobre ambiente, sociedade e sustentabilidade, categorizando-as como “concepções e perspectivas particulares de

ambiente”, destas concepções delineiam-se valores, crenças e/ou ideologias sobre ambiente e sustentabilidade.

A partir destas diretrizes, consolidou-se a terceira fase, a implantação do projeto de extensão “Plantando o futuro” que, a partir de ações não formais de educação ambiental desenvolveu encontros semanais com estudantes de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental buscando ressignificar as percepções delineadas pelos participantes através da realização de oficinas temáticas, sendo: 1) horta escolar, 2) composteira; e 3) reutilização de resíduos sólidos para alunos de ensino fundamental.

Participaram diretamente das oficinas do projeto 96 estudantes e 02 professoras regentes. Os demais docentes, equipe diretiva e funcionários da Escola participaram esporadicamente das ações práticas do projeto.

4. Apresentação dos resultados

4.1. Mapeamento Social, Ambiental e Cultural da Comunidade Escolar

A partir dos indicadores sociais, definidos pelo Projeto Político Pedagógico da Escola e IBGE tem-se o contexto social da população estudantil deste bairro. São estudantes pertencentes a grupos sociais com índices elevados de violência, uso de substâncias psicoativas, tráfico de drogas, dentre outras situações, as quais as crianças, os adolescentes e os jovens estão expostos, situações familiares de tamanha complexidade que interferem diretamente nos índices de evasão escolar.

A situação de pobreza e precariedade das condições habitacionais, somadas ao exercício de atividades informais ou temporárias, agrava ainda mais esse contexto. Muitas famílias desta comunidade envolvem-se em atividades de coleta e seleção de resíduos sólidos (catadores) e acabam trazendo parte destes materiais para o bairro, em terrenos não habitados ou áreas comuns.

No âmbito sociocultural, as famílias muitas vezes, não incentivam seus filhos a se manterem na Escola, pois a precoce mão de obra destes é fundamental para a sobrevivência do grupo familiar. Muitos adolescentes abandonam a Escola para trabalhar, sabem que terão de abandoná-la o quanto antes, o que, em muitos casos, impede qualquer perspectiva de concluir a Educação Básica.

Em um contexto ambiental, de preservação e sustentabilidade do meio ambiente a escola e seu entorno é prejudicada devido ao excesso de resíduos sólidos depositados em qualquer local e desta forma, não são destinados corretamente, ficando a céu aberto e

expostos ao meio ambiente, acarretando problemas ambiental e também de saúde para esta comunidade.

Entrevistas com gestores, funcionários, professores e alunos da escola, definem diferentes olhares sobre ações de Educação Ambiental, inserção de ideias verdes no ambiente escolar e delineiam potencialidades e fragilidades para implantação de ações.

4.2. O olhar da equipe diretiva da EMEF Bom Jesus

As diretrizes de um Projeto Político Pedagógico – PPP descrevem como a comunidade escolar, ao longo do ano, desenvolverá atividades pedagógicas, ações e projetos, em prol de um ensino de qualidade, capaz de promover a aprendizagem e formação cidadã de seus alunos.

As perspectivas da equipe diretiva x Educação Ambiental na pesquisa descreve as percepções de gestores quanto a potencialidades e fragilidades no meio educacional para a concretização de ações de Educação Ambiental.

Em específico a questão “construção do conhecimento e forma de abordagem de atividades de Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental” percebe-se que, quando os gestores foram questionados se o PPP está atualizado e é documento norteador de ações de Educação Ambiental, há duas percepções distintas: uma afirmativa, complementando que está de acordo com a realidade da escola, traçando rumos para estas ações e outra negativamente, diz entender que está desatualizado e precisando de reestruturações pedagógicas importantes. Para a concretização das orientações delineadas pelo PPP são unânimes em afirmar a necessidade de se buscar alternativas para engajamento de parte dos docentes que ainda não concretizam ações práticas com seus estudantes.

Ao serem questionados sobre suas percepções sobre a inserção e frequência de ações, seja em sala de aula ou em oficinas e/ou clubes sobre o Meio Ambiente as respostas permanecem divididas, apresentando a real preocupação da equipe diretiva em saber o quanto o tema é importante, havendo uma percepção com poucos resultados concretos, ocorre a busca por projetos nesta área, uma vez que existem projetos semelhantes em todos trimestres, mas também existem educadores que atuam separadamente sentindo-se desmotivados para desenvolver ações práticas pela falta de estrutura da Escola. Destaca-se nesta entrevista, a percepção de que as ações (não formais) do “Plantando o Futuro”, foram inovadoras nesta escola.

Ao serem questionadas sobre suas percepções quanto as mudanças de atitudes e/ou valores por parte dos estudantes após as ações do projeto foram unânimes, destacando a seriedade e comprometimento dos alunos, percebendo-os interessados nas questões práticas como a composteira doméstica, horta e reaproveitamento, inclusive reaplicando as técnicas aprendidas nas oficinas em suas residências.

Os maiores desafios, considerados como fragilidades, quanto a abordagem de temas relacionados a Educação Ambiental, são o espaço físico e falta de preparo dos docentes, pois preferem trabalhar seus conteúdos de forma tradicional.

Dias (2000) vem ao encontro do que os docentes e equipe diretiva da escola estudada percebe como fragilidade, pois segundo o autor a falta de recursos instrucionais e estrutura física constitui-se em mais um empecilho, aparentemente intransponível e assim os professores são desestimulados a desenvolver atividades com seus alunos.

Como potencialidade destaca-se a percepção do interesse e curiosidade dos estudantes e como fragilidade, o desinteresse dos docentes em trabalhar interdisciplinarmente com projetos.

4.3. O olhar das funcionárias (auxiliar de limpeza e merendeira)

Para verificar “se e como” o projeto “Plantando o Futuro” impacta no dia a dia da escola e a forma de compreensão destas relações pelos auxiliares da limpeza e merenda envolvidos nas ações do projeto, duas funcionárias foram unânimes ao afirmar suas percepções diárias em relação aos cuidados com o meio ambiente na escola, complementando sobre a importância em manter a área externa limpa e organizada bem como o descarte dos resíduos separado corretamente, inclusive o óleo de cozinha.

Em relação às mudanças de atitudes e valores ressaltaram como ponto negativo a falta de interesse dos alunos e como positivo o descarte dos resíduos orgânicos na composteira (minhocário) para posterior aproveitamento na horta orgânica, construída pelos alunos, com o auxílio da equipe do projeto “Plantando o Futuro” nas oficinas desenvolvidas na escola.

4.4. A percepção dos professores

Em uma amostragem de cinco professores participantes das oficinas do projeto “Plantando o Futuro”, quatro afirmam ter ocorrido a oportunidade de discussão entre professores da escola sobre as atividades do projeto e formas de utilizá-las em suas disciplinas interdisciplinarmente.

Ao serem questionados sobre quais seriam os maiores desafios ao abordarem temas relacionados a Educação Ambiental em suas aulas a maioria respondeu que entende ser as situações sociais e culturais o maior desafio, apesar de alguns citaram a estrutura física, o comodismo, o repensar o consumismo e as relações Homem x Natureza.

Os professores entendem como potencialidades um ensinar impactando ou tocando no emocional dos alunos, reaproveitando resíduos, pois acreditam haver pouco interesse. Porém percebem como fragilidades a falta de responsabilidades e consciência dos cidadãos, canalização, acúmulo de lixo, separação de resíduos e novamente a falta de estrutura física e fato de o homem não estar inserido no Meio Ambiente.

Quando questionados sobre como constroem ou estimulam seus alunos a pensarem sobre o Meio Ambiente as respostas são diversas: como necessidade pela qualidade de vida; fazendo que sejam agentes ativos, críticos e pensantes sobre o assunto através de conhecimento, de reflexões sobre questões ambientais atuais (notícias e documentários).

Quanto as formas de trabalhar a construção do conhecimento, formação de atitude e valores em relação ao Meio Ambiente utilizam ações verbais e reflexões de conscientização como por exemplo roda de conversa, filmes, notícias e documentários. Citam também saídas da sala de aula para apresentar benefícios práticos como uma alternativa interessante.

Sobre suas percepções quanto as mudanças de atitudes e/ou valores por parte dos estudantes após as ações do projeto são unânimes quanto a importância e positividade das ações, acrescentando que “com certeza as sementes darão frutos”, pois a postura responsável aprimora a organização por um bem coletivo, apresentando a preocupação e manutenção da limpeza dos espaços utilizados pela comunidade escolar, reaproveitando resíduos e reciclagem, demonstrando-se mais esclarecidos sobre as questões ambientais e a responsabilidade de cada um.

Percebe-se, a partir destas questões, que a Educação Ambiental é vista pelos educadores como muito importante e precisa ser trabalhada no cotidiano escolar, de modo que as pessoas possam agir de maneira consciente e responsável e é neste contexto que os temas relacionados ao Meio Ambiente devem assumir um papel formador de cidadão críticos e conscientes (SATO, 2001).

4.5. A percepção dos alunos

Dezessete estudantes participaram das oficinas do projeto “Plantando o futuro”. Destes, oito já haviam estudado assuntos abordados pelo projeto e os demais, nove estudantes responderam não terem estudado assuntos pertinentes.

Ao serem questionados sobre ter ou não participado da construção de hortas ou plantio nas mesmas, antes das ações do projeto, apenas dois alunos responderam positivamente, o que corrobora a afirmativa descrita pelos gestores, de um ensino com abordagem tradicional.

A maioria dos estudantes, ou seja, 10 alunos responderam que o que mais chamou atenção deles nas atividades das oficinas do projeto foi o plantio na horta, além dos três que citaram a importância dos alimentos orgânicos para a saúde.

Para quinze estudantes houve diálogo em suas casas sobre as ações do projeto e destacam o plantio da horta orgânica e a confecção do abajur feito de lata como mais interessantes.

Ao serem questionados sobre como poderiam aplicar em suas residências o que apreenderam nas oficinas do projeto a maioria citou a separação correta dos resíduos, reutilização e reciclagem, além do plantio e cultivo da horta orgânica. É perceptível as mudanças de atitudes junto aos participantes.

As ações instigam preocupações e manifestações positivas de preservação e cuidados com a natureza, pois os estudantes manifestam-se estarem replicando as teorias e técnicas apreendidas nas oficinas e palestras com suas famílias. Citaram também a percepção da importância do cuidado com o meio ambiente, separando corretamente os resíduos, para que possam ser reciclados e ou reutilizados. Ao apreenderem sobre a confecção e o funcionamento da composteira para reaproveitamento dos resíduos orgânicos, através da utilização de minhocas, perceberam as possibilidades em construí-la em suas casas.

4.6. As oficinas: Realização coletiva de ideias verdes e formação de multiplicadores de ações ambientais

Conforme Dias (2000) “a aprendizagem será significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da cidade, ou do meio, do aluno e do professor”. Desta forma, foram desenvolvidas 30 oficinas na escola, em uma perspectiva de uso sustentável do Meio Ambiente, enfatizando a importância do cuidado, o conhecer e a valorização dos recursos naturais, de questões sobre consumo responsável, alimentação e valorização do ambiente, tornando conhecida a importância da Educação ambiental quer seja na escola, na própria residência ou na comunidade como um todo.

Nessas oficinas são contempladas as orientações de Reigota (1991) que ressalta a necessidade dos educadores considerarem os diversos espaços e contextos em que a comunidade escolar está inserida, instigando a criatividade dos alunos, ampliando os conhecimentos e conseqüentemente a participação, tornando-os cidadãos críticos e ativos em busca de soluções para os problemas ambientais na comunidade onde vivem.

No primeiro semestre do ano de 2017 a Escola participante foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Jesus. As seis turmas de Ensino Fundamental selecionadas pela escola foram três 6º anos e três 7º anos, dos turnos manhã e tarde e duas professoras de ciências da escola (Ceres e Genise) acompanharam os estudantes nas atividades.

Foram planejadas cinco oficinas realizadas nas dependências da escola, sendo repetidas em cada turma em horário de aula:

1) para introduzir o projeto junto aos participantes foi organizada uma palestra sobre Educação Ambiental apresentando os assuntos relacionados com o tema: coleta seletiva, reciclagem, reaproveitamento de resíduos secos, compostagem (reaproveitamento de resíduos orgânicos) e Horta Orgânica.

Os estudantes das turmas que a escola escolheu para participar foram assim convidados a conhecer mais sobre os temas relacionados à Educação Ambiental e nos próximos encontros participar das atividades práticas junto à equipe do projeto.

2) Oficina da Horta: nesta atividade a equipe do projeto junto a direção da Escola precisou buscar junto à Secretaria Municipal de Educação, que precisou do apoio da Secretaria Municipal de Obras uma varga de terra apropriada para a confecção dos canteiros.

Assim que a parceira foi confirmada e a terra entregue na escola, as turmas participantes do projeto foram chamadas uma a uma para iniciar a preparação dos canteiros, adubação do solo e plantio das mudas de hortaliças.

Foram necessários os seguintes materiais para esta atividade se concretizassem: terra preta, carrinho de mão, enxada, pá, ancinho, adubo orgânico e mudas de hortaliças.

Nesta oficina ocorreu um fato muito interessante, pois um dos estudantes era cego e sempre acompanhado pela monitora da escola. No momento que o canteiro desta turma estava pronto, convidamos este estudante para se aproximar e auxiliar no plantio das mudas, e o processo de aprendizagem ocorreu por completo, pois ele se abaixou e plantou todas as mudas na lateral do canteiro, usando seus outros sentidos que são bem mais aguçados.

Todo o processo foi repetido com cada turma participante, que ficou responsável por um dos seis canteiros. Cada turma cuidou diariamente, regando quando necessário e verificando a aproximação de possíveis pragas ou insetos e buscando recursos orgânicos para

aplicação quando necessário combatê-los. Após concluída a oficina de horta com todas as turmas, os estudantes perceberam que era necessário a confecção de espantalhos para afastar pássaros

Passada algumas semanas após as oficinas de horta orgânica e no momento que os estudantes percebem que as hortaliças estão em ponto de colheita, os produtos da horta são colhidos e disponibilizados para uso na merenda escolar e o excedente pode ser levado por eles para casa, para compartilhar com suas famílias.

3) Oficina da Composteira/Minhocário: nesta atividade a equipe do projeto orienta e demonstra os procedimentos de montagem das camadas da composteira, que são intercaladas com material rico em carbono (folhas ou serragem), nitrogênio (resíduo orgânico) e minhocas californianas. Para que essa oficina ocorra é necessário que seja preparado o local onde a composteira será construída que pode ser feita com paredes de tijolos ou com restos de madeira, devendo ter uma tampa móvel, uma pequena abertura em um dos cantos inferiores, para saída do chorume, que poderá ser canalizado e reaproveitado, se diluído em água, como adubo folhar e/ou inseticida natural. É necessário escolher um local arejado e na sombra para instalação da composteira.

4) Oficinas de reaproveitamento de resíduos secos:

a) Vasos para plantas: nesta atividade a equipe do projeto solicita aos estudantes que colem as garrafas PET e CDs que possam ter sido descartados para confecção dos vasos para plantas. Na atividade são utilizadas as garrafas Pet cortadas ao meio com tesoura ou estilete, onde a parte da tampa ficará para baixo sendo colada no CD com silicone, usando pistola de cola quente. Após concluída essa primeira etapa os estudantes decoram as peças com tinta spray ou tinta relevo. Ao final preenche o vaso com terra adubada e plantam as mudas de flores, colocando em prática os ensinamentos da palestra introdutória como formas corretas de irrigação e sobre a importância de cuidados com a natureza.

b) Abajur: nesta atividade a equipe do projeto solicita aos participantes que colem latas de leite ou compotas para que possam reaproveitar como estrutura inicial para confecção do abajur. A equipe recolhe e fura as laterais das latas com furadeira para passar o parafuso que dará o suporte do abajur, e no fundo faz um furo com serra copo na medida do soquete que dará suporte para lâmpada.

Para iniciar a confecção os estudantes verificam as medidas da lata escolhida com trena ou régua. Logo após preparam o molde para cortar o tecido colorido com tesoura e depois colam o tecido nas laterais da lata, utilizando pincel e cola de tecido. Com o auxílio de um alicate prendem o arame torcido com parafuso apertando com uma polca. No furo no

fundo da lata prender o soquete com fio, interruptor e flecha, que a equipe deixa preparado para testar com uma lâmpada.

Conforme relatos dos estudantes todas as oficinas foram muito apreciadas por eles e seus familiares, podendo ser reproduzidas com sua comunidade escolar.

5. Conclusão

Este estudo proporcionou a reflexão sobre diversas formas de desenvolvimento do tema Educação Ambiental, por intermédio de análises, questionamentos e opiniões, que garantem o respeito ao meio ambiente, reafirmando que a educação atua, de forma decisiva, no processo de construção da cidadania.

Pode-se afirmar que a inserção de ideias verdes no ambiente escolar torna-se efetiva quando as ações educativas são permanentes e as discussões sobre esses conceitos e abordagens estiverem não somente delineadas pelos programas de ensino, mas compreendidas e inseridas no cotidiano da prática docente, pois tais valores, informações e sensibilizações diárias sobre a importância e o cuidado com tudo que esteja relacionado ao ambiente em que vivemos são primordiais.

A Educação Ambiental é uma ação educativa sobre a realidade global e local, que se apresenta de forma transversal no ensino, de relacionamento homem x natureza, educando para atitudes de transformação, propondo a melhoria do nosso ambiente para que no futuro tenhamos um mundo com possibilidades de boa vivência. Cabe salientar o papel do docente como mediador e que seu planejamento envolva as principais questões ambientais que permeiam o contexto em que os alunos estão inseridos.

Sem dúvida, as ações práticas desenvolvidas pelo o projeto denominado “Plantando o Futuro”, capacitam e formam multiplicadores, a partir de suas práticas de ideias verdes, nas escolas públicas de educação básica participantes do projeto. É importante que a escola se organize no sentido de superar as dificuldades mediante a construção do conhecimento, valorizando a prática, a reflexão, o diálogo com todos envolvidos, trabalhando interdisciplinarmente.

Este estudo de caso comprova que é necessário buscar projetos e ações que estimulem a preservação do meio ambiente, articulando os diferentes saberes e fazeres possibilitando o envolvimento de toda a sociedade nesta questão e que a prática da Educação Ambiental se faz necessária no cotidiano, por meio de pequenas atitudes, assim, dando início às grandes transformações, tendo o contexto escolar como aliado.

É inacreditável que mesmo sabendo das reais consequências, os seres humanos ainda causam danos terríveis ao meio ambiente, afetando diretamente a si próprio. Deveriam existir políticas e ações mais rígidas neste sentido, que primassem à sustentabilidade, objetivando o equilíbrio entre os recursos naturais e os interesses econômico-sociais. Devemos considerar que o ser humano vem afetando de tal forma o meio ambiente que está interferindo diretamente no processo do ciclo normal das coisas e assim intervém na renovação natural do meio ambiente, que seria um ciclo dinâmico e muito eficaz.

Referências

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Mapeamentos, Diagnósticos e Intervenções Participativos no Socioambiente*. Série Documentos Técnicos – 15 Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental Brasília, 2007.

COSTA, R. D. A. DA; LOPES, P. T. C. Educação Ambiental Escolar Crítica: as contribuições de REIGOTA, M. In: 1. *Encontro de Ciências em Educação para a Sustentabilidade*. Ulbra/Canoas, 2013.

DIAS, G. *Educação Ambiental – princípios e práticas*. 3. ed, 2000.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, mar./ 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

PUCCI, F. *Biometanização da fração sólida do resíduo sólido urbano: Uma revisão do estado da arte*. p. 8-10 Trabalho de Conclusão de curso. Departamento de Engenharia Química Universidade Federal de São Carlos. São Carlos - SP, Brasil, 2013. Disponível em: http://www.achetudoeregiao.com.br/animais/poluicao_industrial.htm. Acesso em: 16 jan. 2017.

REIGADA, C.; REIS, M. F. de C. T. Educação Ambiental para crianças no Ambiente Urbano: uma proposta de Pesquisa-Ação. *Ciência & Educação*, v. 10, n. 2, p. 149-159, 2004.

REIGOTA, M. Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular. *Em Aberto*, Brasília, v.10, n. 49, p. 34-41, jan./mar. 1991.

SATO, M. *Formação em Educação Ambiental – da escola à comunidade*. Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001. Disponível em: <http://www.educacaoambiental.pro.br/victor/biblioteca/PanoramaEAEFundamental2000.pdf#> Acesso em: 25 jun. 2017.